

Meu querido Brandão.

Recebi quarta feita, dia 6, em plena semana santa, a sua carta de 27 de março. Ja havia recebido a de 19 do mesmo mês, e estava para responde-la, o que ora faço, tranquilizando-o como procurei fazer na conversa telefônica que hoje tivemos.

A informação sôbre Grugel, não me satisfez; irei logo ao Rio, quando procurarei esclarecer-me mais.

Quanto ao seu trabalho lido na fazenda do seu primo Moraes Pinto, não posso fazer uma apreciação particularizada, porque uma breve audição é insuficiente para juizo profundo. Pelo que me deixou como impressão, posso dizer, que o trabalho me pareceu interessantíssimo, e, considerando-se a matéria que contém, não é longo, e até poderia ser mais extenso. A divisão em capítulos como voce projeta, só poderá trazer vantagens.

Ainda não encontrei "História da Queda do Império" e "Eça de Queiroz e os Brasileiros", mas estou certo de encontrá-los quando for a São Paulo.

Até aqui, respondi a carta de 19; agora vai a de 27:

Esta segunda carta, chegou-me quarta feira da semana santa, dia em que se achava fechado o arquivo da Cúria que assim se conservará até a próxima quarta feira; não me era possível tratar dos assentamentos de casamento e batizado, que eu pretendo copiar integralmente para você. Fui, então, no mesmo dia, ao Centro de Ciências onde tive o desaponto de saber que a coleção de jornais que êle possui, termina em 1893; vou fazer a procura em São Paulo.

Na próxima semana, tratarei do casamento de D. Mariquinha Ataliba, prima do meu pai, e do batizado do filho, fazendo-lhe a remessa do material, com a possível brevidade.

Agradaram-me muito as notícias do Visconde, dadas por você telefonicamente.

Receba com D. Maria, as lembranças minhas, de minha mulher e filhas, e você o abraço amigo do primo

*Celso*

Celso Maria de Mello Pupo.

Campinas, 8 de abril de 1966.